

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino de  
Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)

Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO GRÁFICO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

Belo Horizonte  
2021

Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis

## **História em quadrinhos como recurso gráfico no processo de alfabetização**

Projeto de ensino apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua portuguesa: teorias e práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA LUCILENE CRISTIANE SILVA FERNANDES REIS

Realizou-se, no dia 11 de maio de 2021, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO GRÁFICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, apresentado por LUCILENE CRISTIANE SILVA FERNANDES REIS, número de registro 2020653928, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador (UFMG), Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (UFMG), Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 11 de maio de 2021.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Profa. Hermínia Maria Martins Lima Silveira (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 13/05/2021, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 14/05/2021, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hermínia Maria Martins Lima Silveira, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 17/05/2021, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0693935** e o código CRC **1C7689AB**.

## RESUMO

Este ensaio aborda o gênero textual histórias em quadrinhos, os benefícios de seu uso na formação de leitores, sua capacidade de disseminação da informação através do imaginário e a grande eficácia desse gênero para o estímulo à leitura nas aulas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, esta pesquisa apresenta-se como um trabalho de caráter qualitativo, uma vez que propõe uma pesquisa bibliográfica, que busca entender o comportamento didático a partir da integração de metodologias aplicadas à Educação e encontrar possibilidades, ainda que provisórias, sustentadas pela pesquisa científica, ferramentas pedagógicas para o processo educativo. As ações pretendidas baseiam-se nos estudos sobre o gênero com base em Santos (2001), Paiva (2001), Hamze (2008), Ramos (2010), Martins e Pereira (2013), entre outros. Dessa forma, busca-se evidenciar a utilização desse gênero na sala de aula como um recurso que pode render bons frutos ao trabalho docente, pois viabiliza o hábito de leitura e a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Leitura. Alfabetização.

## ABSTRACT

This essay addresses the textual genre in comic books, the benefits of its use in the training of readers, its ability to disseminate information through the imagination and the great effectiveness of this genre in stimulating reading in literacy classes in the early years of elementary school. Methodologically, this research presents itself as a qualitative work, as it proposes a bibliographical research, which seeks to understand the didactic behavior from the integration of methodologies applied to Education and to find possibilities, albeit provisional, supported by scientific research, pedagogical tools for the educational process. The intended actions are based on studies on gender based on Santos (2001), Paiva (2001), Hamze (2008), Ramos (2010), Martins and Pereira (2013), among others. Thus, we seek to highlight the use of this genre in the classroom as a resource that can yield good results for the teaching work, as it enables the habit of reading and learning in the early years of elementary school.

Keywords: Comic. Reading. Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Histórias em quadrinhos</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b>Composição estrutural das histórias em quadrinhos</b>	<b>6</b>
<b>2.2</b>	<b>A influência das Histórias em histórias na formação do leitor</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>Sugestões pedagógicas para o trabalho com as histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>13</b>
	<b>Referências</b>	<b>14</b>

## 1 Introdução

Este ensaio representa uma longa caminhada que eu percorri e na qual me apropriei de minha história de vida e gradativamente assumi a identidade de educadora em formação. Inicia-se pela formação do magistério, direcionada para a graduação de Pedagogia. Graduada em Pedagogia e Especialista em Supervisão pedagógica, assim se inicia um longo ciclo de atuação profissional na instituição pública, algo que até então eu não tinha experiência profissional, possuía apenas no âmbito privado. A docência sempre esteve nos meus planos até eu ser convidada para atuar como Supervisora da Escola Municipal “Zuleika Halfeld de Albuquerque”, situado em Jeceaba, no estado de Minas Gerais. Foi um período de mudanças no âmbito pessoal e profissional. Após seis anos nesse trabalho, fui remanejada para trabalhar com pessoas com deficiência na Sala de Recursos Multifuncionais.

Acredita-se que, dentro da escola, os professores ainda usam predominantemente muitos materiais tradicionais, como é o caso do livro didático, em detrimento de outros recursos. Assim alguns professores não estão habituados com outros recursos: como um jornal, uma revista, infográficos etc. e o fato de não estarem habituados não lhe traz segurança para a sua prática pedagógica. Diante disso, julgo necessário pesquisar outras formas de trabalhar com a criança, para que ela se transforme em leitora, pois quando mais o uso diversificado de recursos e de linguagens, que auxiliem o trabalho do professor, melhor será o aprendizado em sala.

Esta pesquisa bibliográfica propõe-se a entender o comportamento didático a partir da integração de metodologias aplicadas à Educação e encontrar possibilidades, ainda que provisória, mas sustentada pela pesquisa científica. Em um tratamento mais específico, este estudo pretende: encontrar ferramentas pedagógicas no processo educativo que resulte no desinteresse cada vez menor para uma formação continuada; apontar as contribuições da neurociência para a educação, especificamente quanto à compreensão do processo de aprendizagem.

A pertinência do tema se dá em razão do mundo multiletrado, o que faz dele um assunto instigante para o estudo, uma vez que permite explorar aspectos ainda pouco explicitados até o momento. Mesmo com alguns estudos já realizados na área, ainda há carência de pesquisa que alavanque as práticas para a alfabetização.

## 2 História em quadrinhos

Antes de aprofundarmos o estudo sobre as Histórias em Quadrinhos, é relevante discorrer um pouco sobre os gêneros textuais, que se mostram como uma grande pluralidade de estruturas de textos, com particularidades e aplicabilidades do ato comunicativo.

A partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997, o conceito de gênero conduziu os pesquisadores e os educadores a terem um grande interesse sobre o tema. De acordo com os PCNs, a unidade fundamental de ensino da Língua Portuguesa é o texto, uma vez que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero” (BRASIL, 1997, p. 26). Para esse documento, a definição de gênero reporta-se a “famílias de textos que compartilham determinadas características comuns” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 7).

Observamos que um gênero textual interessante — de que as crianças gostam por ser um passatempo divertido — é a história em quadrinhos, também conhecida como HQ, gibi e tirinha. Mas isso se dá porque História em quadrinhos é um hipergênero, porque agrega diversos outros gêneros com suas peculiaridades, tais como tiras, HQs, charges, cartum, mangá, literatura em quadrinhos etc. (RAMOS, 2010, p. 21). É caracterizado como um texto diferente e prazeroso para as crianças e os adolescentes lerem, também muito apreciado pelos adultos. Mas há diferenças entre HQ, gibi e tirinha. Conforme Mariano, sobre HQ e gibi:

A diferença está, basicamente, no nome. Enquanto gibi é uma expressão brasileira e geralmente associada a publicações nacionais para o público infantil, HQ é associado a publicações internacionais de heróis, ou com o mesmo estilo artístico. Retirando a denominação, ambas são histórias contadas através de desenho separados por pequenos quadros, dinâmicos e ritmados conforme a narrativa. (MARIANO, 2020).

Segundo a Encyclopaedia Britannica (2021):

Há bastante diferença entre uma história em quadrinhos e uma tira de quadrinhos. A história geralmente é mais complexa e elaborada, sendo publicada em revistas ou livros. Quando a HQ é mais elaborada, com desenhos mais artísticos e texto mais abrangente, costuma-se chamá-la pelo nome inglês *graphic novel* (expressão que, traduzida literalmente para o português, seria “romance gráfico”). Já a tira de quadrinhos é mais simples, consistindo numa sequência simples de poucos quadrinhos (geralmente cinco, no máximo), um ao lado do outro. [...] O autor tem de ser bem sintético, para conseguir o máximo de conteúdo em pouco espaço, enquanto na HQ, o artista pode se estender indefinidamente, a critério da editora que a publica. Quase sempre a tira é publicada apenas em jornais.

Os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil, os PCNs, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 1997), reafirmam a relevância da criança interagir com diversos tipos de texto. Outro fator importante é que a relação entre texto e imagem está cada vez mais evidente em diferentes gêneros, portanto, torna-se necessário ensinar como ler a imagem também e como se comunicar através dela.

Assim sendo, a Constituição Federativa do Brasil de 1988, no seu art. 205, dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e visa ao pleno desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) afirma, no art. 32, inciso I, que a formação básica do cidadão é o objetivo do ensino fundamental, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo por meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Além disso, no seu art. 37, garante o direito à educação de jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e no ensino médio durante a idade própria, entre os quais se incluem tanto os analfabetos como aqueles que não aprenderam a ler, a escrever e a contar satisfatoriamente na escola, e os que frequentaram a escola de modo intermitente (BRASIL, 1996). Já a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, pode ser considerada um marco na educação brasileira. O tema da alfabetização, fundamental para a vida escolar e para o pleno exercício da cidadania, é trazido com todo o vigor para o centro da política pública educacional do país.

## **2.1 Composição estrutural das histórias em quadrinhos**

Quando pensamos em alfabetização e letramento, em geral associamos apenas às palavras, ou seja, à linguagem verbal. Porém, na Era da imagem, faz-se urgente aprender a ler imagens. As imagens são uma linguagem, que tem um modo próprio de leitura, com suas convenções. E isso precisa ser aprendido.

Já destacamos a importância de apresentar às crianças a leitura de imagens e diferentes tipos de ilustrações, isto é, ensinar a lidar com a linguagem verbal, não verbal e mista. E se a leitura de imagens é algo complexo, ler imagens em diálogo com as palavras é ainda mais. Muitas vezes,

a imagem diz uma coisa, o texto diz outra, e essa contradição gera um terceiro sentido, uma ironia.

Com frequência, as histórias em quadrinhos trabalham recursos como as onomatopeias – figuras de linguagem que informam certos sons – e usam a pontuação de forma um pouco diferente, que pode levar a outros sentidos na integração com as imagens. (HQ..., 2020).

De fato, hoje não há mais dúvidas sobre o valor desse tipo de narrativa. Tanto que os quadrinhos são recomendados pelos PCN (BRASIL, 1997) e reconhecidos como uma ferramenta de alfabetização. Outro fator que torna os quadrinhos tão atraentes para as crianças é a ligação emocional que elas costumam desenvolver com os personagens. Um exemplo da força dessa conexão estão as tirinhas de Mafalda. Como mostra o quadrinho abaixo (FIG.1):

Figura 1 – Mafalda

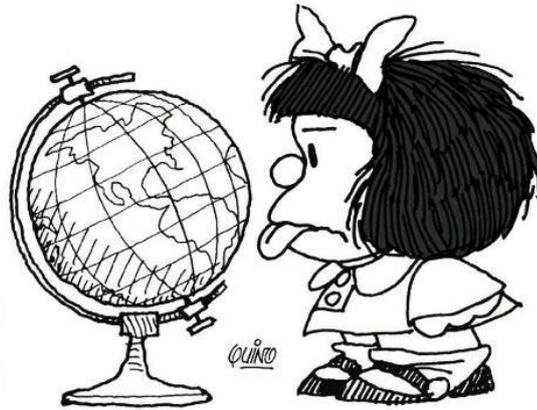


Fonte: MORALES, 2021.

Os quadrinhos de malfada contam a história de uma garotinha inquieta e rebelde, que constantemente questiona assuntos como racismo, política, valores humanos, dentre outros (FIG. 2).

Mafalda odeia a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo, as absurdas convenções dos adultos e [...]Ela é uma menina que recoloca questões crucias, numa linguagem radical, de tão simples e aparentemente ingênua; é uma criança que se espanta diante do mundo, não aceita as “normalidades e obviedades” da realidade cotidiana. (MAZINHO, 2011).

Figura 2 – Mafalda e sua irreverência



Fonte: PENA, 2021.

Mafalda está sempre preocupada com a trajetória do ser humano e luta em prol da paz. Como mostra a tirinha a seguir (FIG. 3):

Figura 3 – Mafalda e o mundo



Fonte: MAFALDA, 2021.

A sequência de imagens dos quadrinhos permite que a criança compreenda o sentido da história, antes mesmo de aprender a ler. Ao fazer isso, ela organiza o pensamento, exercita a capacidade de observação e de interpretação e desenvolve a criatividade e o senso crítico. Como alerta o quadrinho a seguir (FIG. 4):

Figura 4 – Mafalda e o ato de ler



Fonte: MAFALDA, 2021.

Na fase de pré-alfabetização, o contato com os gibis também ajuda a criança a se familiarizar com as letras. Ajudam no processo de alfabetização. Pois a ordem lógica dos quadrinhos serve de apoio para que a criança decifre o que está escrito e supere a dificuldade de fluência, típica de quem acabou de se alfabetizar. Outro fator positivo é que a letra maiúscula, ou seja, em caixa alta, usada nos balões facilita a leitura. Para quem está aprendendo a ler, letras minúsculas podem ser mais difíceis de decodificar, principalmente aquelas que têm traçados semelhantes, como q, p, d e b (FIG. 5).

Figura 5 – Mafalda e as bibliotecas



Fonte: MAFALDA, 2021.

As revistas em quadrinhos são de fácil acesso e baixo custo. Os títulos mais populares podem facilmente ser adquiridos nas bancas de jornal por um preço bem acessível ou podem ser

visualizadas na versão digitalizada em diversos sites e plataformas digitais. Nas escolas, os gibis e HQs também são encontrados em bibliotecas e gibitecas. Outra opção são as trocas, prática que costuma ser incentivadas pelas escolas e prefeituras.

## **2.2 A influência das histórias em quadrinhos na formação do leitor**

A leitura exerce papel fundamental não só nos primeiros anos escolares como também em toda a vida do indivíduo. Por isso, é preciso que se incentive o gosto de ler, em todas as classes sociais, desde a mais tenra idade, sobretudo na escola pública, que atinge o maior percentual da população.

Santos (2001, p. 48) reforça que “a História em quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras”. Para o autor, esse gênero textual é de grande valia no que tange ao processo que conduz à consolidação do prazer de ler, pelo fato de que, ao interagir com as páginas de uma revista em quadrinhos, esse mesmo leitor pode se sentir motivado a procurar um livro impresso.

Paiva (2001) também corrobora que “os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura. Hoje em dia, sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros”. Outro ponto a destacar é que “Gilberto Freyre foi um dos maiores defensores dos quadrinhos no Brasil, classificando-os como sendo uma ‘ponte para a literatura’” (MARTINS; PEREIRA, 2013). Apesar de, para educadores do século passado, as revistas em quadrinhos eram vistas com certa desconfiança no sentido de que esses gêneros textuais influenciavam o modo de ser e agir das crianças, portanto, não eram meios benéficos para levar a uma educação de qualidade. E, com isso, até as bibliotecas daquela época não admitiam as revistas em quadrinhos e HQs em seu acervo.

Em razão disso, as revistas em quadrinhos têm tido imensa relevância e eficácia nos trabalhos escolares, oferecem suporte a várias aulas, desde Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Arte e Matemática, fazendo com que o aprendizado seja reflexivo, mas divertido e prazeroso nas salas de aula (HAMZE, 2008).

Em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualizada em 2018, apresentou uma orientação normativa para os currículos das escolas públicas e privadas, que

propõe conteúdos mínimos para cada etapa da escolarização (BRASIL, 2017). Conforme a BNCC (2018), espera-se que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, processo que será complementado por outro, a partir do 3º ano, denominado “ortografização”. Além disso, as histórias em quadrinhos são capazes de promover a interdisciplinaridade e são ferramentas essenciais no processo da alfabetização.

Em vista do exposto, Silva e Bertoletti (2004), citados por Martins e Pereira (2013) explicam que, dentre os gêneros textuais, as histórias em quadrinhos têm se sobressaído como recurso que auxilia o processo de formação da criança leitora. Isso por se tratar de textos com muita ação, diálogo, dotados de uma linguagem simples, contudo apropriados ao mundo sociocultural dessa criança, com desenhos divertidos e engraçados, cores vibrantes, expressões fisionômicas, variadas onomatopeias. Contendo todo esse conjunto, tal gênero aguça a vontade de as crianças lerem, almejando descobrir os encantos expostos e implícitos que permeiam as histórias em quadrinhos e dialogam com seus conhecimentos prévios e os ampliam. Por consequência, essa troca constante poderá ser o princípio para torná-los leitores proficientes.

### **3 Sugestões pedagógicas para o trabalho com as histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental I**

Desde 1980, muitos países têm adotado a perspectiva da educação baseada em evidências científicas (DAVIES, 1999; GARY; PRING, 2007), a fim de melhorar os indicadores educacionais e garantir a qualidade de educação para todos. De acordo com essa perspectiva, as políticas e as práticas educacionais devem ser orientadas pelas melhores evidências em relação aos prováveis efeitos e aos resultados esperados, exigindo que professores, gestores educacionais e pessoas envolvidas na educação consultem a literatura científica nacional e internacional para conhecer e avaliar o conhecimento mais recente sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização que sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. Entre os ramos das ciências que mais contribuíram nas últimas décadas para a compreensão dos

processos de leitura e de escrita, está aquele que se convencionou chamar ciência cognitiva da leitura (SNOWLING; HULME, 2013; ADAMS, 1990; DEHAENE, 2011).

A formação de leitores é uma questão que professores, pedagogos e órgãos ligados à educação tentam responder há anos. O incentivo à leitura deve partir dos pais, das pessoas mais próximas à criança, acredita-se que a criança que cresce cercada por leitores tem maior probabilidade de desenvolver o hábito da leitura.

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).

Quando as crianças não sabem ler, os pais podem começar a ler histórias em quadrinhos para os filhos, isso pode, inclusive, iniciar-se durante o período de gestação. E ao irem para a pré-escola, os alunos poderão encontrar o cantinho da leitura na sala de aula, estruturado de forma bem aconchegante, decorado e com uma variedade grande de histórias em quadrinhos.

Quando o professor for contar as histórias registradas em quadrinhos, essas devem ser lidas por ele com antecedência. Isso para que o docente saiba interpretar naturalmente a história e, conseqüentemente, direcionar a leitura de um modo atrativo, utilizando entonação de voz adequada, gestos e expressões fisionômicas necessárias para que a criança viaje junto com as personagens. Moreira (2008) nos explica que a leitura feita dessa maneira pelo professor traz muitos benefícios, faz com que as crianças queiram ouvir e se concentrar; aguça a curiosidade, além de tê-lo como modelo de um bom leitor.

Em se tratando de crianças não alfabetizadas, o professor poderá conduzi-las ao mundo da fantasia, visto que, por meio de narrações de histórias, irá despertá-los para o desejo, a curiosidade, de ler.

É interessante que, no momento da leitura recreativa, as crianças tenham autonomia para falar dar interpretação às histórias em quadrinhos, por exemplo, à história que está sendo contada, dramatizada pelo professor. E após tal atividade, o professor poderá sugerir um bate-papo com

as crianças sobre história que leram, além de promover atividades de elaboração de desenhos e resolução de caça-palavras, jogos e brincadeiras relativas ao texto.

É relevante que as crianças possam escolher um lugar diferente para a leitura, sem ser a sala de aula: no pátio, debaixo de uma árvore, fazer um cantinho próprio (mesmo dentro da sala de aula ou em casa). Também é importante, ao pensarmos os familiares como os sujeitos que irão promover o despertar da criança para o mundo da leitura de imagens e letras, caberá à escola incentivá-los a promover também a contínua e prazerosa leitura das histórias em quadrinhos em casa.

#### **4 Considerações finais**

Acreditamos na importância de estudos sobre a diversificação do material didático para a transmissão de novos conteúdos em sala de aula. Pois, com isso, poderemos despertar o interesse e o espírito crítico do docente a fim de colaborar para que as atividades de escrever, falar e ler tornam-se práticas concretas, adequadas ao contexto em que se realizam.

As Histórias em quadrinhos são um importante meio de comunicação, que atinge todos os níveis da sociedade. É notável a riqueza de assuntos que podem ser trabalhados através das revistinhas. Tal gênero textual deveria ser utilizado com mais frequência no cotidiano escolar, em todos os anos escolares, através do despertar da curiosidade do discente em relação aos assuntos abordados, que poderá fluir com mais intensidade.

A aplicação do gênero histórias em quadrinhos na sala de aula trouxe algumas lições importantes que deverão guiar-nos futuramente. Em primeiro lugar, desconstruímos nossa crença de que a compreensão dos quadrinhos requer um esforço menor dos alunos e que, por isso mesmo, seria mais fácil utilizá-los para introduzir uma aula de leitura. Além disso, percebemos que a leitura de quadrinhos, tanto quanto qualquer leitura que se tenha que fazer, requer prática. Trabalhar com histórias em quadrinhos nas aulas com as crianças é, portanto, uma forma de ampliar seu letramento.

## Referências

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1. Brasília, 21 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 21 abr. de 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental – BNCC. Brasília: Mec, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, seção 1, 22 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- ADAMS, M. J. **Beginning to read**: thinking and learning about print. Cambridge: MIT Press, 1990.
- DAVIES, P. What is evidence-based education? **British Journal of Educational Studies**, v. 47, n. 2, p. 108-121, 1999.
- DEHAENE, S. **Apprendre à lire**: des sciences cognitives à la salle de classe. [S.l.]: Odile Jacob, 2011.
- ENCYCLOPAEDIA Britannica. História em quadrinhos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Escola Britannica. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/hist%C3%B3ria-em-quadrinhos/483286>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- GARY, T.; PRING, R. **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HAMZE, A. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2008. Disponível em: <<http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/historiaquadrinhos.htm>>. Acesso em: 19 fev.2021.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MAFALDA. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/fabiolacanella/mafalda/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARTINS, E. B.; PEREIRA, A, C. C. **Discutindo o uso de quadrinhos no ensino de análise combinatória**. 2013. Disponível em: <<http://www.cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/921.pdf>>. Acesso em: 19 fev.2021.

MARIANO, Thaís. Saiba qual é a diferença entre gibis e HQs. **Revista Recreio**, 24 dez. 2020. Disponível em: <<https://recreio.uol.com.br/escola/saiba-qual-e-a-diferenca-entre-gibis-e-hqs-.phtml>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MAZINHO. Conheça Mafalda. 21/12/2011. Disponível em: <<https://blogmaniadegibi.com/2011/12/conheca-mafalda/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MORALES, Juliana. Fuvest 2021: redação questiona se o mundo contemporâneo está fora da ordem. Guia do estudante. 09/03/2021. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/fuvest-2021-redacao-questiona-se-o-mundo-contemporaneo-esta-fora-de-ordem/2021>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PAIVA, F. S. **Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: os exemplos de Batman e Superman**. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE\\_2676.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PENA, Rodolfo Alves. Cartografia e ideologia com Mafalda. Brasil Escola. 2021. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/cartografia-ideologia-com-mafalda.htm>>. Acesso em:

RAMOS, Paulo. **A leitura de quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 21.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/13245>>. Acesso em: 29 mar. 2021

SANTOS, R. E. A história em quadrinhos na sala de aula. 2003. Disponível em: <[http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4905/1/N\\_P11SANTOS\\_ROBERTO.pdf](http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4905/1/N_P11SANTOS_ROBERTO.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, nº 22, p.46-51, 2001. Disponível em: <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 17 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Memória da História em Quadrinhos no Brasil. 2008. Disponível em: <[http://www.uscs.edu.br/pesquisasacademicas/images/download\\_inici\\_cientifica/prof\\_roberto\\_e\\_lucashernandes\\_com.pdf](http://www.uscs.edu.br/pesquisasacademicas/images/download_inici_cientifica/prof_roberto_e_lucashernandes_com.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SÉNÉCHAL, M. The effect of family literacy interventions on children's acquisition of reading: from kindergarten to grade 3. **Encyclopedia of Language and Literacy Development**. London: Canadian Language and Literacy Research Network, 2008. p. 1-7.

SILVA, A. R. B.; BERTOLETTI, E. N. M. A importância das histórias em quadrinhos para a formação do ler. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/view/222/155>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

WASIK, B. (Org.). **Handbook of family literacy**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.